



Código:		Tipo de Unidade Curricular
• 999332]	Teoria do Lugar	Obrigatória
Ano Lectivo	Curso:	Ciclo Estudos:
2017-2018	Mestrado Integrado em Arquitectura	1º ☐ 2º ☒ 3º ☐
Créditos:	Idioma leccionado	Ano Curricular:
3,0 ECTS	☒ Português ☒ Inglês ☐ Outro idioma	1º ☐ 2º ☐ 3º ☐ 4º ☒ 5º ☐
Área Científica:		Anual: Semestral:
☐ Arq. ^a ☐ Urb. ^o ☐ Design ☐ DCV ☐ CST ☐ TAUD ☒ HTAUD		☐ 1º ☐ 2º ☒
Pré-requisitos:		Trimestral:
Sim ☐ Não ☒	Não existem pré-requisitos para esta unidade curricular	1º ☐ 2º ☐ 3º ☐

Docente(s) Responsável(eis) pela U.C.

Pedro Paulo da Silva Marques de Abreu		
Professor Auxiliar	Email: pedro.marques.abreu@gmail.com	URL: www.fa.ulisboa.pt

Horas de Contacto:

Teóricas:	Práticas:	Teórico-Práticas:	Laboratoriais:	Seminários:	Tutoriais:	Outras:	Total Horas de Contacto:
0,0 H	0,0 H	42,0 H	0,0 H	0,0 H	0,0 H	0,0 H	42,0 Horas

Estimativa de Horas Totais de Trabalho:

Inclui o total de horas de contacto mais as horas extra dedicadas à unidade curricular.	Horas Totais de Trabalho: 63,0 Horas
---	--------------------------------------

Objectivos (tópicos) limite 900 caracteres

- 1) Circunscrever o âmbito da ontologia da arquitectura (fornecer ao aluno categorias que lhe permitem discernir o que atinge o nível de arquitectura e o que, pretendendo atingir esse nível, não o consegue, quer na relação com objectos reais, quer durante o processo de Projecto próprio);
- 2) Decorrendo da definição da Ontologia da Arquitectura, dotar o aluno de instrumentos e estratégias, fenomenológicas e hermenêuticas, que lhe permitam apreender e compreender um contexto arquitectónico, de modo a estabelecer parâmetros para uma intervenção adequada, e que lhe permitem ler e perceber os objectos arquitectónicos, na sua relação entre forma e conteúdo, adquirindo cultura arquitectónica útil para o acto de projecto.

Conteúdos Programáticos / Programa limite 1500 caracteres

O programa divide-se em 4 grandes capítulos. Parte-se daquilo que alguns autores denominam a crise contemporânea da arquitectura (Crippa...), enquanto incorrespondência das intenções dos arquitectos aos desejos dos habitantes, apresentando demoradamente uma multidão de factos e de autores que atestam ou asseveram essa mesma crise contemporânea da arquitectura (Jenks, Salingaros, Freitag, Centro de Investigação do Instituto Sacro Cuore de Milão...). Perante esse panorama alvitra-se a hipótese – que é a única pertinente de um ponto de vista didáctico-teórico – que essa crise decorra não de uma “maldade” dos arquitectos, ou de uma ignorância dos aspectos essenciais da arquitectura, mas que essa situação possa depender de aspectos inerentes ao instrumento vulgar da prática arquitectónica, a saber: o Projecto.

No segundo capítulo analisa-se, então, brevemente (porquanto esses são conteúdos próprios da disciplina de Projecto), o método de Projecto, nos seus processos mentais, e identificam-se os aspectos onde o conhecimento teórico pode ter um efeito saneador e incrementador da eficiência. São apontados dois aspectos principais: para o Projecto ser eficaz é necessário que haja critérios claros na selecção das várias ideias e na eleição da ideia considerada correcta, na medida em que a adequação da solução eleita decorre da justeza dos critérios que presidiram a essa eleição; para que haja capacidade de gerar ideias é necessário que haja cultura arquitectónica, ou seja, conhecimentos efectivamente assimilados, pela experiência, em como uma determinada forma, ou complexo determinado de formas, é responsável pela transmissão de um determinado significado arquitectónico; significado esse que dá razão de ser à obra, enquanto arquitectura, ou seja, que a torna insubstituível (i.e., única e necessária).

Daqueles dois aspectos de alavanca teórica sobre o Projecto resultam os restantes capítulos da matéria proposta. Descobre-se que o critério que preside – ou deve presidir, enquanto a finalidade do Projecto é gerar arquitectura – a todas as escolhas projectuais deve ser a potencial arquitecturalidade da ideia, donde decorre ser necessário investigar teoricamente o que é e não é arquitectura, ou seja a Ontologia da arquitectura. Descobre-se existir uma correlação necessária, embora não suficiente, entre criatividade e cultura, donde o gizar de um percurso teórico prático que tem por meta habilitar o aluno a perceber a correlação entre forma e significado de uma obra arquitectónica. O quarto capítulo é aquele que se concretiza na realização do trabalho de leitura de um objecto arquitectónico ou lugar, dando desenvolvimento a esta última implicação.

Os quatro capítulos não têm, necessariamente, um desenvolvimento sucessivo durante as aulas.

Competências a adquirir pelo discente (tópicos) limite 3000 caracteres

O sucesso do aluno é averiguado pela demonstração de capacidade de aplicação concreta dos conhecimentos ministrados, nomeadamente, mas não exclusivamente, pela competência de interpretação de um objecto arquitectónico na sua arquitecturalidade específica, que o situe, entre o conjunto da produção humana, como um objecto insubstituível, i.e., único no seu valor ou correspondência ao ser humano. Pede-se que o aluno manifeste competência na interpretação de um objecto arquitectónico ou de um lugar arquitectónico. A interpretação que é pedida retira os seus parâmetros directores, evidentemente, da ontologia da arquitectura previamente posta em evidência.

(Alternativamente o aluno pode escolher demonstrar a sua capacidade para aprovar a unidade curricular por um discurso focado num dos outros capítulos da matéria de pendor mais estritamente teórico e abstracto. Em qualquer dos casos o trabalho a apresentar deverá ter sempre uma componente inequívoca de leitura de uma obra de arquitectura, que nas situações agora aqui descritas poderá passar por uma análise de casos. Estas alternativas de avaliação deverão também ser sempre primeiro aferidas com e pelo docente.)

Bibliografia Principal limite 3000 caracteres



- ABREU, Pedro Marques de – «Arquitectura Monumento e Morada» in *Arquitextos* 04, Julho 2007, pp. 11-20.
- ABREU, Pedro Marques de – «The Vitruvian Crisis or Architecture: the Expected Experience, on aesthetical appraisal of architecture.» 20th Biannual Congress, International Association of Empirical Aesthetics. Chicago, 19-22 de Agosto de 2008, Proceedings (ed. Kenneth S. Bordens), XX Congress, International Association of Empirical Aesthetics, Chicago, 19-22 Agosto [publicação em CD-Rom].
- ABREU, Pedro Marques de – «Eupalinos Revisitado, diálogo anacrónico em torno do ser da arquitectura» in Luiz Gazzaneo (org.) – *Da Baixa Pombalina a Brasília, Património e Historicidade*. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2010, pp. 341-380.
- ALEXANDER, Christopher – Arriving at Knowledge: a fundamental change in architectural education. in Nur Çaglar (ed.): *Re-integrating theory and design in architectural education*, 19th conference of the European Association of Architectural Education – proceedings. Gazi University, Faculty of Engineering and Architecture, Department of Architecture. Ankara, Turkey. 23-25 May 2001
- BACHELARD, Gaston – *A poética do Espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- CASEY, Edward S. – *The Fate of Place: a Philosophical History*. Berkeley: University of California Press, 1998.
- CRIPPA, Maria Antonietta – *Storia dell'Architettura*. Milano: Jaca Book, 1992.
- FREITAG, Michel (1992) – *Arquitectura e Sociedade*. Trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa: Dom Quixote, 2004.
- HARRIES, Karsten – *The Ethical Function of Architecture*. Cambridge (Massachusetts) & London: MIT Press, 1997.
- JONES, J. Christopher – *Design Methods*. London, New York, Sydney, Toronto: John Wiley & Sons, 1978.
- NORBERG-SHULZ, Christian – «Heidegger's thinking on Architecture». In Kate Nesbitt (Ed.) *Theorizing, a new agenda for Architecture* New York: Princeton Architectural Press, 1996 (pp. 430-439).
- NORBERG-SCHULZ, Christian – *Genius Loci: Paesaggio, Ambiente, Architettura*. Milano: Electa, 1998.
- PAREYSON, Luigi – *Estetica: Teoria della formatività*. (Primeira edição: 1955) Milano: Bompiani, 2002.

Avaliação (elementos e critérios) limite 900 caracteres

Estão propostos dois instrumentos de avaliação, incidindo o primeiro principalmente sobre os capítulos 1 a 3 da matéria e o segundo principalmente sobre o capítulo 4 (ou tendo sempre uma componente de leitura e hermenêutica de uma obra de arquitectura).

A forma de avaliação que incide sobre o capítulo 4 da matéria é o trabalho de investigação sobre um objecto arquitectónico que atravessa todo o semestre lectivo. Os objectivos do trabalho são 4 e decorrem da ontologia da arquitectura previamente estabelecida, a saber, 1) a determinação do sentido/significado único do lugar, do seu valor e/ou *genius loci* (Norberg Schulz), que justifica a sua insubstituibilidade como arquitectura, 2) a comprovação da validade intersubjectiva do sentido descoberto, mediante documentação histórica ou observações fenomenológicas, 3) a determinação dos aspectos da forma que principalmente veiculam o sentido descoberto, e 4), como síntese e aplicação ao Projecto, a determinação dos parâmetros "estilísticos" (na significação que Pareyson dá ao vocábulo, como "forma" inerente e apropriada a um certo "conteúdo") a que uma intervenção de revalorização deve obedecer (o que suprimir, o que manter, o que acrescentar e como).

Sobre as modalidades de avaliação que incidem, principalmente, sobre os capítulos 1 a 3 da matéria há que dizer o seguinte: estes capítulos da matéria têm um carácter propedêutico, relativamente aos objectivos principais da unidade curricular; mais do que averiguar a assimilação de conhecimentos, a finalidade destes exercícios é favorecer a aquisição de capacidade crítica; essa aquisição requer um processo dialéctico ou maiêutico. Foram assim gizadas formas pontuais de avaliação que cumprem todos estes requisitos. O professor pede que o aluno realize um texto escrito que deverá servir de suporte à maiêutica que se irá desenvolver na aula prática. São textos de pequena dimensão – 500 a 1000 palavras, normalmente em número de 4. A valoração destes textos tem um efeito cumulativo relativamente à nota do trabalho principal: se o trabalho tiver um nível bom ou muito bom implica um acréscimo à nota final (de 0,25 ou 0,5 valores, respectivamente, por trabalho); se o trabalho tiver um nível suficiente ou negativo, tal não implica nenhum efeito na nota final; mas se o aluno não entregar o trabalho isso implica a subtracção de 0,5 valores por trabalho.

Data de actualização

Última actualização em: quinta-feira, 14 de fevereiro de 2018



Code:		Curricular Unit Type
• 999332]	Theory of the Place	Compulsory
Academic Year	Degree:	Cycle of Studies:
2017-2018	Integrated Master in Architecture, ARCHITECTURE	1º ☐ 2º ☒ 3º ☒
Unit Credits:	Lecture Language	Curricular Year:
3,0 ECTS	☒ Portuguese ☒ English ☐ Specify Other language	1º ☐ 2º ☐ 3º ☐ 4º ☒ 5º ☐
Scientific Area:		Annual: Semester:
☐ Archit. ☐ Urban. Pl. ☐ Design ☐ DCV ☐ CST ☐ TAUD ☒ HTAUD		☐ 1º ☒ 2º ☒
Prerequisites:		Trimester:
Yes ☐ No ☒	There are no prerequisites for this curricular unit	1º ☐ 2º ☐ 3º ☐

Responsible Professor(s)

Pedro Paulo da Silva Marques de Abreu		
Assistant Professor	Email: pedro.marques.abreu@gmail.com	URL: www.fa.ulisboa.pt

Contact Hours:

Lectures:	Practical:	Lectures-Practical:	Laboratory:	Seminary:	Tutorials:	Others:	Total Contact Hours:
0,0 H	0,0 H	42,0 H	0,0 H	0,0 H	0,0 H	0,0 H	42,0 Hours

Estimated Workload

Includes the total contact hours plus overtime devoted to the course unit

Total Workload: 63,0 Hours

Goals (topics) limit 900 characters

This course has two didactic goals:

- 1) To circumscribe the scope of ontology of architecture (giving the student categories that allow them to grasp that which reaches the level of architecture, and that which, aiming at that level, does not arrive at it, neither in its relation to real objects, nor during its own design process);
- 2) Stemming from the definition of Ontology of Architecture, to endow the student with tools and strategies, phenomenological and hermeneutical, that allow them to apperceive and understand an architectural context, in order to establish parameters that lead to an adequate intervention, and that allow him/her to read and understand the architectural objects, in their relation between form and content (Pareyson), thereby acquiring architectural culture that is useful for the act of designing.

Programmatic contents / Programme limit 1500 characters

The program is divided in 4 major chapters. We depart from what some authors call the contemporary crisis of architecture (Crippa...), as the non-correspondence between the architects' intentions and the inhabitants' desires, by lengthily presenting a multitude of facts and authors that vouch for or assert this crisis of contemporary architecture (Jencks, Salinger, Freitag, Research Center of the Sacro Cuore of Milan Institute...). Before this panorama an hypothesis is put forward – the only pertinent hypothesis from a theoretical-didactic point of view – that this crisis is not a consequence of the architects' "maleficence" or of an ignorance of the essential aspects of architecture, but of aspects related with the ordinary architectural practice, that is: the Design process (the project).

In the second chapter, the Design method (as this is a content inherent to the Design in general) in its mental processes is briefly analysed, and the aspects where theoretical knowledge may play a wholesome and efficiency-increasing part are identified. Two aspects are pointed out: for the Design to be effective, clear criteria for the election of the (considered) right idea are necessary, in that the adequacy of the elected solution is a consequence of the appropriateness of the criteria that presided that election; in order for a capability of generating ideas to exist, it is necessary that there be an architectural culture, that is to say, effectively assimilated knowledge, by experience, as to how a given form, or a given complex of forms, is responsible for the transmission of a given architectural meaning; this meaning gives the work its reason of being, as architecture, that which makes it irreplaceable (i.e., unique and necessary).

From these two aspects, the theoretical levers of the Design, result in the remaining chapters of the proposed matter. The criterion that presides (or should preside, inasmuch the finality of Design is to generate architecture) over all design choices is discovered: the potential architecturality of the idea. Hence, it is necessary to theoretically look into what is and is not architecture, that is, the ontology of architecture. A necessary correlation, although not sufficient, between creativity and culture is discovered, from which the definition of a theoretical-practical path that is aimed at enabling the student to understand the correlation between form and meaning of an architectural work is sought. In the fourth chapter the development of the reading exercise of an architectural work or place occurs, thereby putting this last implication into play.

The four chapters don't have a sequential evolution during the classes, they interweave and mix.

Competencies to be acquired by students (topics) limit 3000 characters

The student's success is ascertained by the demonstration of their capability of concretely applying the received knowledge, namely, but not exclusively, by the proficiency of the intellection of an architectural object in its specific architecturality that situates it, amongst the whole of human production, as an irreplaceable object, i.e., unique in its value or correspondence to the human being. The student should demonstrate hermeneutical competencies applied to a place: the student should demonstrate the ability to interpret an architectural object or an architectural place. The requested interpretation draws its guidelines, evidently, from the previously evidenced ontology of architecture.

(Alternatively, the student may choose to demonstrate his/her capability to pass the curricular unit by carrying out a discussion of one of the lectured matters' chapter in a strictly theoretical and abstract fashion – as will be further developed ahead, in the program's description. In either case, the assignment should always have an unequivocal component of a reading of an architectural work, which, in this case, may be a case study analysis. These assessment alternatives should also be approved by the teacher.)

Main Bibliography limit 3000 characters

ABREU, Pedro Marques de – «Arquitetura Monumento e Morada» in Arqutextos 04, Julho 2007, pp. 11-20.



ABREU, Pedro Marques de – «The Vitruvian Crisis or Architecture: the Expected Experience, on aesthetical appraisal of architecture.» 20th Biannual Congress, International Association of Empirical Aesthetics. Chicago, 19-22 de Agosto de 2008, Proceedings (ed. Kenneth S. Bordens), XX Congress, International Association of Empirical Aesthetics, Chicago, 19-22 Agosto [publicação em CD-Rom].

ABREU, Pedro Marques de – «Eupalinos Revisitado, diálogo anacrónico em torno do ser da arquitectura» in Luiz Gazzaneo (org.) – Da Baixa Pombalina a Brasília, Património e Historicidade. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2010, pp. 341-380.

ALEXANDER, Christopher – Arriving at Knowledge: a fundamental change in architectural education. in Nur Çağlar (ed.): Re-integrating theory and design in architectural education, 19th conference of the European Association of Architectural Education – proceedings. Gazi University, Faculty of Engineering and Architecture, Department of Architecture. Ankara, Turkey. 23-25 May 2001

BACHELARD, Gaston – A poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

CASEY, Edward S. – The Fate of Place: a Philosophical History. Berkeley: University of California Press, 1998.

CRIPPA, Maria Antonietta – Storia dell'Architettura. Milano: Jaca Book, 1992.

FREITAG, Michel (1992) – Arquitectura e Sociedade. Trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa: Dom Quixote, 2004.

HARRIES, Karsten – The Ethical Function of Architecture. Cambridge (Massachusetts) & London: MIT Press, 1997.

JONES, J. Christopher – Design Methods. London, New York, Sydney, Toronto: John Wiley & Sons, 1978.

NORBERG-SHULZ, Christian – «Heidegger's thinking on Architecture». In Kate Nesbitt (Ed.) Theorizing, a new agenda for Architecture New York: Princeton Architectural Press, 1996 (pp. 430-439).

NORBERG-SCHULZ, Christian – Genius Loci: Paesaggio, Ambiente, Architettura. Milano: Electa, 1998.

PAREYSON, Luigi – Estetica: Teoria della formatività. (Primeira edição: 1955) Milano: Bompiani, 2002.

1) to circumscribe the scope of ontology of architecture (giving the student categories that allow them to grasp that which reaches the level of architecture, and that which, aiming at that level, does not arrive at it, neither in its relation to real objects, nor during its own design process);
2) stemming from the definition of Ontology of Architecture, to endow the student with tools and strategies, phenomenological and hermeneutical, that allow them to perceive and understand an architectural context, in order to establish parameters that lead to an adequate intervention, and that allow him/her to read and understand the architectural objects, in their relation between form and content (Pareyson), thereby acquiring architectural culture that is useful for the act of designing.

Assessment limit 900 characters

Two assessment instruments are proposed: the first focuses mainly on chapters 1 to 3 and the second mainly on chapter 4 (having a component of the reading and hermeneutics of a work of architecture).

The assessment form that focuses on chapter 4 is the research assignment that traverses the whole semester. The assignment's goals are 4 and are a consequence of the previously established ontology of architecture: 1) the determination of the place's unique sense, its value and/or genius loci (Norberg-Schulz), that justifies its irreplaceability as architecture, 2) the evidence of the intersubjective validity of the discovered sense by historical documentation or phenomenological scrutiny, 3) the determination of the formal aspects that convey the discovered sense, and 4) as a synthesis and application to the Design project, the determination of the "stylistic" (in the meaning that Pareyson gives the word, as "form" that is inherent to and appropriate for a given "content") parameters to which an intervention of re-valuation of the place should obey (what to suppress, what to maintain, what to add and how).

On the assessment form that focuses, mainly, on chapters 1 to 3 the following must be said. These chapters have a propaedeutic character, relatively to the main objectives of the course. The aim of chapters 1 to 3, more than conveying knowledge, is to favour the acquisition of the ability for criticism, acquisition that requires a dialectic or maieutic process. With such a purpose some preliminary tasks have been devised. In the eminence of the discussion of a chapter of the subject, the teacher will ask the student to redact an essay that will be a base to the maieutic process that will take place in the following class. These are usually 4 short texts – from 500 to 1000 words. The assessment of the essays has a cumulative effect on the mark obtained in the main application assignment: if the essay has a good or very good level that implies an addition to the final mark (0.25 or 0.5 points for each essay respectively); if the essay has a mediocre or negative value the final mark has no fluctuation; but if the student does not deliver any essay, that implies the subtraction of 0.5 points for each essay in the final mark.

Last updated

Last updated on: Wednesday, 14 February 2018